

Distrito de Bateias ganha Sub-Prefeitura

Demonstrando preocupação em solucionar os problemas do distrito de Bateias e atendendo a inúmeras reivindicações da população local, o prefeito Emídio Pianaro Junior nomeou, a partir do dia 1.º de maio de 1993, o novo sub-prefeito da região. Trata-se de João Carlos Pereira, antigo morador daquela área e que possui grande liderança entre a comunidade. Homem acostumado ao trabalho árduo, João Carlos Pereira não tem medo de enfrentar os problemas de Bateias, junto às autoridades municipais. Notando o esforço e a dedicação desse cidadão, pelo distrito onde reside, o prefeito resolveu nomear o sub-prefeito distrital, fato este que facilitará o seu trabalho em benefício da comunidade.

João Carlos é o nosso entrevistado da semana. Nesta entrevista ele discute os principais problemas da sua região e aponta as soluções. Explica como está o seu relacionamento com a Prefeitura Municipal e o que está sendo feito em benefício do distrito de Bateias.

"Vamos levar a Operação Concentrada para Bateias. Já falamos com o prefeito e com o secretário de Obras".

Explicou que já manteve vários contatos com o

prefeito Emídio Pianaro Junior o qual, juntamente com o secretário de obras, Lourival Netzel, discutiu a possibilidade de executar uma série de obras na área. "A Prefeitura vai levar a 'Operação Concentrada' para Bateias, para solucionar uma série de problemas que nós estamos enfrentando por lá, principalmente no que diz respeito às estradas", explicou ele ser esta uma das prioridades da área. "Acredito que o prefeito Emídio Pianaro Junior não vai pensar duas vezes, quando tiver condições de levar para o nosso distrito, qualquer melhoria. Ele sabe que nós o apoiamos em tudo", garantiu. É a seguinte, a íntegra da entrevista:

FOLHA — Quais são seus objetivos à frente da Sub-Prefeitura?

JOÃO CARLOS — Um dos principais objetivos de qualquer sub-prefeito, é o de buscar o diálogo com o prefeito municipal e os secretários. É desta forma que pretendemos encontrar as soluções reivindicadas pelos nossos amigos e vizinhos de Bateias. Vamos estar sempre à frente das reivindicações da comunidade, trabalhando junto ao prefeito com o objetivo de ajudá-lo na busca de soluções rápidas para os problemas que forem surgindo. Nosso distrito é bastante extenso, abrangendo as localidades de Santa Bárbara, Fazendinha, Alto Fogão, Onça, Sítio do Mato, Retiro, Retiro Grande, Campina, Vargem, Endoenga, Boa Vista, Queimadas e Ouro Fino, além de outros pequenos povoados.

Vamos procurar discutir, com a comunidade, quais as suas principais reivindicações, quais as prioridades. Vamos procurar discutir, com a comunidade, quais as suas principais reivindicações, quais as prioridades. Vamos procurar discutir, com a comunidade, quais as suas principais reivindicações, quais as prioridades.

João Carlos Pereira, Sub-prefeito de Bateias

mos atender a todos indistintamente, para que a Prefeitura Municipal, quando for a Bateias realizar uma obra, esta seja a obra que a comunidade realmente está necessitando e reivindicando. Para isso, estamos sempre mantendo contatos, tanto com a comunidade quanto com a Prefeitura Municipal e secretarias, principalmente a Secretaria de Obras.

FOLHA — Quais são as principais necessidades da região de Bateias atualmente?

SUB-PREFEITO — As principais necessidades agora estão nas estradas e na saúde. A Estrada do Cerne está conservada, foi arrumada recentemente, até a ponte do Rio Agungui. A Sub-Prefeitura precisa de uma patrula e de um caminhão para puxar sabão, para dar um melhoramento nas estradas que saem na do Cerne.

FOLHA — A Sub-Prefeitura tem recursos materiais e humanos para atender a população que vai em sua procura?

SUB-PREFEITO — A

FOLHA — Na área da saúde, a Sub-Prefeitura conta com equipamentos para atender a demanda?

SUB-PREFEITO — Nós tínhamos lá uma ambulância que foi para Três Corações. O transporte de doentes a noite vem sendo feito com os Fuscas da Prefeitura. De dia o transporte de doente é feito com a Saveiro da Prefeitura, que serve para levar o pessoal que trabalha para Prefeitura até as estradas que precisam ser roçadas.

"Um dos problemas da região é a falta de transportes em caso de emergência".

A ambulância é uma reclamação diária do povo. A ambulância que estava em Bateias foi para Três Corações porque aqui é considerado o mais perto de Campo Largo e tem mais recursos, caso surja uma necessidade.

FOLHA — No setor de transportes coletivos, a população tem procurado a Sub-Prefeitura com alguns sugestões?

SUB-PREFEITO — Os motoristas estão reclamando do horário da noite para vir buscar os alunos no colégio. A sugestão deles é que a Prefeitura coloque um motorista a mais para fazer este horário da noite. Também tem pessoas que reclamam do horário das 5h30min da manhã e 20h30min da noite, da linha que faz Bateias até Curitiba. Este ônibus precisa descer até o Km 37, no armazém do Tito. O problema é que o pessoal tem que andar até Bateias, para apanhar este ônibus.

FOLHA — Nesse mês à frente da Sub-Prefeitura, tem aparecido mais queixas, principalmente saúde e problemas nas estradas. Além destas, a população de Bateias reclama de outras coisas?

SUB-PREFEITO — O pessoal também está reclamando da linha telefônica que vai só até Bateias. Nós sabemos que estes problemas não tem nada a ver com a Prefeitura, mas a Telepar deveria atender os moradores de Bateias em diante, seguindo a estrada do Cerne.

"Temos necessidades de telefones em toda região. Vamos procurar, junto à Telepar, a extensão da linha telefônica para todo o Distrito".

Quem tem telefone lá, puxou os fios por conta própria. O que acontece é que a maioria do pessoal não tem condições de ligar, tem o aparelho apenas. O telefone da Sub-Prefeitura é usado pela população que não tem recurso.

FOLHA — Para finalizar, o senhor teria um comunicado, um apelo, algo que deseje transmitir para o leitor?

SUB-PREFEITO — Faço um apelo aos secretários municipais, para que atendam, na medida do possível, os problemas que enfrentamos na área. Sabemos que a prefeitura não tem condições de atender todo mundo, mas fazemos o apelo para que nossa região não fique de lado.

Tabela de preços

PRODUTOS	LEMBRASUL	CHEMIN	DRUZIKI
Arroz parboilizado tipo 2 — 1kg	16.880	14.900	15.200
Acúcar (Diana) 1kg	19.910	22.700	19.900
Bombil pacote	13.100	11.000	12.900
Batata 1kg	33.360	11.000	16.500
Bolacha água e sal (Todeschini) 500gr	36.850	24.500	36.600
Café (Alvorada) 500gr	64.200	55.000	64.200
Cebola 1kg	25.220	18.000	20.000
Feijão tipo 2 — 1kg	25.220	23.000	24.900
Farinha de mandioca (Pinduca) 1kg	15.430	15.100	19.900
Farinha de trigo especial 1kg	19.200	17.300	17.900
Leite (Ninho) 400gr	89.600	84.000	84.000
Margarina (Primor) 500gr	—	30.400	—
Massa de tomate (Elefante) 140gr	14.060	15.000	14.700
Macarrão com ovos (Todeschini) 500gr	33.280	24.000	33.200
Óleo de soja 900ml	23.900	25.100	23.900
Ovos 1dz	31.900	29.000	23.000
Pasta dental (Kolynos) 50gr	15.970	16.600	13.100
Papel higiênico (Lord) 40m	—	4.200	4.900
Sal (Diana) 1kg	5.280	7.500	8.000
Sabão em pedra (Guaira)	9.434	6.900	8.900
Sabão em pó (Omo) 500gr	4.140	36.000	39.900
Tomate 1kg	12.500	24.500	22.000

Somados os preços dos mesmos produtos da cesta básica encontrados nos três supermercados, ontem (27) pela manhã, constatamos custo de Cr\$ 481.100 no Chemin; Cr\$ 527.700 no Druziki e Cr\$ 580.434 no Lembrasul. Comparando-se os custos dos mesmos produtos da cesta básica encontrados nos três supermercados verificamos aumento de 2,26% no Chemin; 5,71% no Druziki e 5,18% no Lembrasul. O que resulta numa alta média de 4,38%.

Passeio ecológico até o Mirante da Faxina

A diretoria do Meio Ambiente da Associação de Pais e Mestres do Colégio Sagrada Família promoveu dia 23 maio, um passeio ecológico até a localidade da Faxina. O passeio ecológico durou o dia todo e consistiu em caminhada de três quilômetros, visita à Capela da Faxina e a chácara ecológica do apicultor Romualdo Grein, recreação e almoço, além de uma assada de pinhão no estilo crioulo.

As crianças presentes à caminhada também plantaram mais de 200 pinhões no pátio da Capela Faxina.

Os participantes da caminhada ecológica aproveitaram a ocasião para aprender mais sobre apicultura. Romualdo Grein mostrou a todos o que é apicultura racional, com roupas adequadas, além dos equipamentos como fumigador, centrífuga para extração do mel sem quebrar a melgueira, espátulas para des-



O passeio ecológico foi um sucesso, os organizadores já pensam em repetir.

percular bem como as caixas de produção com os ninhos, onde ficam as rainhas, e as sobrecaixas, que servem para a produção de mel.

O passeio ecológico le-

vou todos até o Mirante da Faxina, com mais um quilômetro da caminhada. Todo o lixo produzido pelos participantes da caminhada foi recolhido e levado até o lixão da cidade, situado no Itaquí.

Prefeitura vai racionalizar a coleta do lixo urbano

A Prefeitura Municipal deverá implantar um novo modelo de coleta de lixo, em Campo Largo, nos próximos meses. Os estudos do Instituto do Meio Ambiente, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná apontam para uma necessidade de racionalização do serviço, para que o município não sofra prejuízo. A Secretaria de Desenvolvimento Urbano já tem um diagnóstico e trabalha num projeto que vai modificar completamente o atual sistema de coleta.

Uma das primeiras decisões dos técnicos é exigir que a população acondicione o lixo doméstico em embalagens descartáveis, como acontece em Curitiba. Em Campo Largo, devido à necessidade de racionalizar ainda mais os serviços, a população vai ter que depositar os sacos plásticos em locais pré-determinados, num único ponto da quadra, em vez de apenas em frente à sua residência. Desta forma, os coletores terão mais facilidade e o trabalho se desenvolverá mais rapidamente.

Custos — O prefeito Emídio Pianaro Junior destacou que, hoje, um caminhão para coleta de lixo custa cerca de 3,5 bilhões de Cruzeiros, dinheiro suficiente, por exemplo, para a compra de sete ou

oito ambulâncias. O trabalho dos garis, como está sendo realizado hoje, causa graves prejuízos para o Município, pode e deve ser racionalizado, com o objetivo de melhorar o serviço e reduzir os custos.

Hoje os quatro motoristas e os oito garis trabalham cerca de 12 horas por dia, os caminhões trafegam 180 quilômetros diários e os catadores correm, atrás dos caminhões, em média 60 quilômetros por dia. O desgosto, tanto para os homens quanto para os caminhões, que trafegam sempre em primeira e segunda marchas, é muito grande e, segundo os técnicos, os caminhões não precisam trafegar mais de 100 quilômetros por dia, para fazer o mesmo serviço e até melhor.

O estudo mostra que o efeito do trabalho seria o mesmo se os caminhões, em vez de passarem por todas as ruas, passassem apenas nas que seguem determinada direção, não passando nas transversais. Os moradores das transversais teriam que colocar os sacos com lixo na esquina mais próxima, sempre menos de meia quadra distante de sua casa. So isso já reduziria pela metade, o trajeto dos caminhões, melhorando sensivelmente o serviço.

Embalagens — Os técnicos da Secretaria de Desenvolvimento Urbano, responsáveis pelo acompanhamento desse trabalho, estão realizando uma série de reuniões, com a sociedade organizada, com o objetivo de expor o projeto. Uma das dificuldades que eles sabem que irão enfrentar é a mudança de hábito da população. Hoje o campolarguense está acostumado a colocar o lixo sempre em frente à sua residência, em qualquer tipo de embalagem.

Os garis encontram desde o saco plástico, como deve ser, até caixas de madeira de todos os tamanhos, latões de cinco litros, de 30, meio tambor e tambores de 200 litros. Isso precisa mudar e, segundo os técnicos, o ideal é a embalagem plástica, devidamente amarrada. A partir da implantação do projeto, os garis só apanharão o lixo que estiver embalado adequadamente.

O projeto, ainda em fase de discussão, deverá ser implantado pela Prefeitura no início do segundo semestre. O lixo industrial terá um tratamento especial. O projeto faz parte do "Cidade Limpa", o plano de trabalho elaborado pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano, no início do governo Emídio Pianaro Junior.



Os funcionários encarregados da coleta do lixo tiveram reunião, na Prefeitura Municipal

BOLETIM DA CÂMARA

RESUMO

Data: 24 de maio de 1993, 20 horas.
Sessão ordinária da Câmara Municipal.
Presenças: todos os vereadores e público de mais de 40 pessoas.

MATÉRIAS VOTADAS

Onze requerimentos dos vereadores:

Dois requerimentos de Darley Jorge Adad (PFL)

Melhorias na localidade de Retiro. Aprovado.
Transferência da lombada existente em frente à Escola Municipal da Fazendinha, para frente da Igreja de Nossa Senhora do Rocio (Miqueleto). Pedido retirado pelo autor, para complementação.

Um requerimento de Darley Adad e Marcos Vanin (PFL)

Publicação no órgão oficial do Município, das declarações de bens, nos moldes do Imposto de Renda, de todos os nomeados para cargos em comissão na administração direta e indireta do Poder Executivo, incluindo diretores das empresas públicas e sociedades de economia mista controladas pelo município. Após discussões e muita polêmica sobre o assunto, o requerimento foi retirado pelos autores, para detalhamento de informações.

Um requerimento de João Maria Zanlorenzi (PDT)

Construção de uma Capela Mortuária no Cemitério do Timbottuva. Aprovado.

Um requerimento de

Pedro Alberto Barausse (PTB)

Término do calçamento nas ruas Hipólito Ferreira Portela e Valentim Stroparo, e construção ou reposição dos abrigos nos pontos de ônibus na Rua Angelo Zanetti, no Jardim Itaboa. Aprovado.

Um requerimento de Pedro Alberto Barausse e Edson Leucz (PP)

Sugestão ao prefeito municipal para pagamento de gratificação de regência de 30% aos professores da rede municipal de ensino que estejam atuando em sala de aula. Aprovado.

Um requerimento de Marcos Vanin (PFL)

Sinalização das lombadas da Avenida dos Expedicionários e nas demais que ainda não estejam sinalizadas. Aprovado.

Quatro requerimentos de Achilles Munaretto (PMDB)

Informações do Executivo em relação aos aluguéis das lojas da Estação Rodoviária Municipal. Aprovado.

Cópia autenticada dos contratos de locação firmados entre o Município e o proprietário do apartamento onde reside o capitão da Polícia Militar de Campo Largo, Sandoval Heimbecher Ribas. Rejeitado por 7 votos a 5.

Informações a respeito dos gastos de energia elétrica nos prédios públicos. Rejeitado por 7 votos a 5.

Solicitação de informações sobre quais os critérios da Prefeitura para instalação de bancas de jornais e revistas, floriculturas, Módulos Policiais, sorvetarias e carrinhos de cachorro quente nas praças públicas. Rejeitado

por 7 votos a 5.

TRIBUNA

Quem coloca o sino no gato?

Carta do Chefe

Referindo-se a carta publicada em O Metropolitano por um empresário, acusando o ex-prefeito Afonso Portugal Guimarães, Pedro Alberto Barausse (PTB) disse que essa carta foi apenas assinada por esse cidadão, "que não a escreveu, pois não tem capacidade para isso. Provavelmente ela foi idealizada por seu chefe político — o ex-prefeito Newton Puppi". Barausse sugeriu um debate público entre os ex-prefeitos Afonso e Newton, para que a população julgue quem é quem tem razão. "Todos os prefeitos anteriores pagavam apenas a taxa mínima de energia para a Coel, um privilégio que existia desde o início da Companhia, mas isso foi abolido quando o Afonso foi prefeito", afirmou Barausse.

Pedro Barausse também criticou o posicionamento de Achilles Munaretto na Câmara. "Sou favorável à oposição, mas ela deve ser feita de forma responsável e sadia. Eu próprio já fui vereador de oposição durante 6 anos, no mandato do ex-prefeito Zanlorenzi e aprovamos todas as matérias de interesse do município. Muitas vezes discordamos de Zanlorenzi: lembro quando fui a seu gabinete, acompanhado do professor Haroldo Wohl, reivindicar melhores salários para os professores municipais que estavam em greve há mais de 20 dias, e ele disse que não pagaria mais para os professores. Atitudes como essa faziam com que fizessemos oposição política ao ex-prefeito, sem contudo deixar de ajudar o município na Câmara", ressaltou Barausse.

RÁPIDAS

Três pedidos de informação formulados por Achilles Munaretto (PMDB) foram rejeitados na Câmara, por 7 votos contra 5. Prevaleceu, nessas votações, o ponto de vista político, com a bancada da oposição (Achilles, Gadens, Fidelcina, Vanin e Darley Adad) apoiando o pedido, e a bancada situacionista (Barausse, Juarez, Lino Hamm, João Zanlorenzi, Carlos Weber, Leucz e Airtom de Oliveira) rejeitando. Os pedidos rejeitados são matérias de pouca repercussão, mas demonstraram que as posições políticas estão à flor da pele; basta uma gota d'água — no caso, a participação do ex-prefeito Afonso Guimarães na sessão anterior, para acirrar os ânimos e as posições políticas se radicalizam.

Pelo menos em um dos pedidos formulados por Achilles e rejeitados pelos colegas, o vereador peemedebista não teria o apoio do presidente da Casa, Darci Andreassa. Achilles posicionou-se contrário ao pagamento de aluguel pela Prefeitura à residência do capitão Sandoval Heimbecher Ribas — comandante da Polícia Militar em Campo Largo. Darci discordou. Apesar de não votar (o presidente só vota em casos de empate ou outras situações específicas), Darci disse considerar justo e necessário o pagamento de aluguel não apenas ao comandante da Polícia, como também ao Juiz e Promotor, como forma de garantir que essas autoridades residam na cidade e a segurança pública tenha maior eficiência.

Com o retorno de questões políticas à Câmara,

Carlos Weber e Pedro Barausse se insinuaram que deveria se fazer um amplo levantamento dos gastos e investimentos da Coel em benefício de particulares. O caso mais conhecido foi a extensão de linha trifásica, de vários quilômetros, para atender propriedades do ex-prefeito Zanlorenzi, em Três Corações. Consta que na época também um vereador ligado a Zanlorenzi foi beneficiado com serviços semelhantes, e que o mesmo vereador voltou a ocupar uma cadeira no Legislativo neste mandato, sendo um dos cobradores de moralização na Coel.

Alfredo Gadens questionou a rejeição do pedido de Achilles sobre as contas de luz fornecidas aos órgãos públicos: "Por que negar informações a população? — Se a administração é transparente, porque os vereadores da situação votam contra os pedidos de oposição? Tudo deve ser feito dentro da maior moralidade e transparência", ressaltou Gadens.

Juarez Buttare lembrou aos colegas, que o artigo 120 da Lei Orgânica garante, não apenas aos vereadores, como também a qualquer cidadão, o acesso a toda informação do Executivo ou Legislativo. Basta protocolar um pedido e as certidões e informações devem ser fornecidas no prazo máximo de 15 dias.

Fidelcina Rocha agradeceu ao prefeito por ter implantado a coleta de lixo água no Jardim Guarany e por ter autorizado a linha de ônibus para o bairro. O vereador também agradeceu a empolgação da comunidade em relação ao projeto.